

Desvendando o mistério da origem da Ayahuasca

por Gayle Highpine¹

RESUMO

Durante décadas, os pesquisadores têm intrigado com o mistério da origem da Ayahuasca, 2, especialmente a questão de como a sinergia foi descoberto entre os dois componentes da bebida: a videira (*Banisteriopsis caapi*) com um inibidor da monoamina oxidase (IMAO), ação e folha (*Psychotria viridis* ou *Diplopterys cabrerana*), que exige que a ação IMAO para fazer seu dimetiltryptamina (DMT) activo por via oral. Desenho de dois anos de trabalho de campo entre os xamãs indígenas Napo Runa, estudos cross- dialeto quíchua, eo registro de dados antropológicos, eu afirmo que a origem botânica da *B. caapi* foi no rio Napo; que a forma original da Ayahuasca xamanismo empregou o cipó *Banisteriopsis caapi* sozinho; que o uso xamânico da ayahuasca só espalhar e difundidos antes das misturas contendo DMT foram descobertos; que a sinergia entre *B. caapi* e *Psychotria viridis* foi descoberto na região da atual Iquitos, a sinergia entre *B. caapi* e *Diplopterys cabrerana* foi descoberto em torno do rio Putumayo superior, e que cada combinação difusa de lá; e que as descobertas dessas sinergias surgiu por causa da prática tradicional de mistura de outras plantas medicinais com Ayahuasca bebida. Entre os Napo Runa, a ayahuasca é considerada "a mãe de todas as plantas" e um mediador e tradutor entre os mundos humanos e plantas, ajudando os seres humanos e as plantas para se comunicar uns com os outros.

introdução

Quando eu comecei a beber Ayahuasca com Napo e Pastaza Runa Runa no Equador, eu sabia pouco sobre ele. Tudo que eu sabia era que era muito importante para eles e que eles insistiram em que ninguém podia compreender a sua cultura sem beber Ayahuasca.

Originalmente, me envolvi em apoio das suas lutas contra as companhias de petróleo, mas quando os amigos Napo Runa aprendi que eu era um escritor e editor e lingüista, eles me pediram para ajudá-los a documentar a sua cultura, que eles temiam estava sendo perdida pelo mais jovem gerações. Eles queriam alguém para transcrever a história e as tradições orais para ajudar a desenvolver bilíngües, materiais culturalmente relevantes para as escolas. Eu tenho uma licenciatura em Linguística, com um foco especial em Quechua dialectologia, então, como eu aprendi a língua deles, eu análises lingüísticas comparando o seu dialeto quíchua da Amazônia (ou Kichwa) com terras altas Quechua dialetos do sul do Peru e da Bolívia, que estudei enquanto vivendo nessas regiões em 1970. Ao mesmo tempo, eu fiz a pesquisa para uma tese de mestrado sobre permacultura amazônica, que analisou a forma

como os índios da Amazônia cultivar a floresta de uma forma que aumenta em vez de diminuir a biodiversidade.

Eu morava no Equador por quase dois anos , a maior parte desse tempo com a família de um xamã Napo Runa . Uma ou duas vezes por mês, alguém viria para uma cura e que haveria uma cerimônia de Ayahuasca . Depois, há normalmente seria outra cerimônia na noite seguinte para usar a poção restante. Eu tive um convite aberto para beber na cerimônia , então eu bebi Ayahuasca , em média, duas a quatro vezes por mês.

" Vinha com uma alma "

Ayahuasca é a videira *Banisteriopsis caapi* e da bebida preparada a partir de que vinha. Inequivocamente , este é o significado de " Ayahuasca " ao povo Napo Runa de cuja língua a namecomes.³ Até recentemente, esta foi a definição de Ayahuasca para todos os etnógrafos e etnobotânicos que gravaram uso Ayahuasca entre os povos indígenas e mestiças da Amazônia Superior.

Desde as primeiras observações escritas do uso da ayahuasca pelos padres jesuítas em 1700 , foi a videira, ou liana , cujo uso foi gravado. Etnobotânico Richard Spruce , o primeiro cientista a estudar Ayahuasca, observou que os povos muito distantes do Amazonas usou a mesma vinha, e ele coletou amostras. " No século que se seguiu o trabalho notável de Spruce ", escreveu etnobotânico Richard Evans Schultes , " muitos exploradores , viajantes, antropólogos e botânicos referido ayahuasca, caapi , ou yagé ... preparados a partir de um cipó da floresta. " (Schultes , nd)

Até meados da década de 1980, todos os antropólogos que escreveram sobre o uso de Ayahuasca , sem exceção, definido Ayahuasca como *Banisteriopsis caapi* , ou como vinha do gênero *Banisteriopsis* . Nos livros , a entrada de índice para " ayahuasca " ou " yagé " dizia, " ver *Banisteriopsis caapi* " ou vice-versa. Alguns antropólogos mencionar outras plantas adicionadas à cerveja , mas tratá-los como sendo de importância secundária. Outros não mencionar aditivos em tudo. Em 1972, Marlene Dobkin de Rios, depois de ter lido toda a literatura disponível mencionar Ayahuasca em Inglês , Espanhol e Francês , em preparação para o seu livro *Visionary Vine* , resumiu a definição unânime da Ayahuasca na época:

[A] nthropologists têm comentado sobre o uso da ayahuasca como uma bebida alucinógena usada por sociedades hortícolas primitivos. A bebida tem o mesmo nome como a videira , apesar de vários nomes, como Natema , yajé , yagé , Nepe e kaji têm sido utilizados em toda a

área da bacia. Ayahuasca é o termo geral que tem sido aplicada a várias espécies diferentes de banisteriopsis , a qual pode eventualmente ser adicionado drogas psicadélicas adicionais .

Richard Evans Schultes , "o pai da etnobotânica moderna", que passou 12 anos na Amazônia na década de 1940 e 1950 , escreveu em 1976:

Ayahuasca e Caapi são dois dos muitos nomes locais para qualquer uma das duas espécies de um vinha sul-americano: Banisteriopsis caapi ou B. inebrians Algumas tribos adicionar outras plantas para alterar ou para aumentar a potência da bebida

As plantas adicionadas à ayahuasca por alguns índios na elaboração da bebida alucinógena são incrivelmente diversas e incluem até mesmo samambaias. Vários são agora conhecido por ser ativo si e para alterar de forma eficaz as propriedades da bebida básica Dois aditivos, utilizados em uma ampla área por muitas tribos , são especialmente significativos . As folhas (mas não a casca) de uma terceira espécie de Banisteriopsi -B . rusbyana [agora reclassificado como Diplopterys cabrerana] são muitas vezes adicionados à preparação " para alongar e clarear as visões . " ... sobre uma área muito mais ampla , incluindo o Brasil da Amazônia , Colômbia , Equador e Peru, as folhas das diversas espécies de Psychotria - especialmente P. viridis - são adicionados. Este árvoreta floresta de 20 pés pertence à família de café , Rubiaceae . Como B. rusbyana , verificou-se recentemente para conter o N. fortemente alucinogénios N - dimetiltriptamina .

As plantas foram " , acrescentou a ayahuasca por alguns índios " ; dois aditivos foram "empregado em uma ampla área por muitas tribos . " Significativamente, Schultes (que experimentou Ayahuasca com diferentes grupos indígenas mais do que ninguém jamais fez ou vai, e que o uso mistura cuidadosamente registados e os efeitos causados pela adição de aditivos) não diz " normalmente " ou que " a maioria dos" aditivos tribos usados. De fato , em seu livro de 1992 Vine da Alma , Schultes reduz o uso de aditivos para "ocasionalmente " (Schultes 1992:22) .

Nomes e Classes de Ayahuasca Vine

Não é só em grupos de língua Quechua que a bebida é nomeado para a videira. Isto é consistente em quase todos os grupos indígenas : caapi , ou palavras semelhantes entre falantes Tupi, yajé , Kaji , ou palavras semelhantes entre falantes Tucanoano , natém , ou palavras semelhantes, entre os falantes Jivaroan , shuri , ou palavras semelhantes , entre

falantes Pano , kamalampi , ou palavras semelhantes , entre falantes arawak : Todos são nomes usados tanto para videira e bebida.

A importância da videira *Banisteriopsis caapi* nas culturas ayahuasqueiras amazônicas é mostrado nas mitologias tradicionais , nos costumes , como o uso da videira como um amuleto e um motivo para decorar o espaço ritual e roupas (Weiskopf 2005:125) , e nas distinções sutis feitas entre as variedades *B. caapi* . Os Tukano têm pelo menos seis variedades , com nomes como Suana - kahi - ma (Kahi do jaguar vermelho) e Kahi -Vai Bucura - rijoma (Kahi da cabeça de macaco) (Schultes , 1986). Junquera (1989) registrou 22 classes de *B. caapi* diferenciados pelas Harakmbet (mashco) índios , como Boyanhe (verde, verdes), que "produz visões de caça, pesca, à procura de propriedade, migrações, visões , etc "; Sisi (carne de antepassados) que produz " visões do céu , aqui entendido como o universo do passado para o presente "; Kemeti (carne de anta) que produz " sinais que visam a recriação do universo mítico "; Wakeregn (branco) que produz " imagens brancas que mostram a viagem para Seronhai , um lugar onde a estadia morto " ; e dezoito outras classes. Reichel- Dolmatoff (1975:155) descreve um xamã barasana que identificou pedaços de videira como " Guamo yagé " , " mamífero yagé " e " yagé cabeça " mastigadas . O Kaxinawa do Brasil distinguir variedades vermelho, azul , branco e preto (Lagrou , 2000). Ayahuasqueros Mestizo em Iquitos reconhecer branco, preto, vermelho, amarelo, céu (céu), Trueno (trovão) , e boa caapi . Langdon (1985) registrou as seguintes classificações de *B. caapi* videira entre o Sionas : yai - yagé , nea - yagé , horo - yagé , weki - yagé , wai- yagé ou wahi - yaj , ; wati - yagé , weko - yagé , hamo - weko - yagé , Beji - yagé , kwi -ku - yagé , kwaku - yagé , aso- yagé , kido - yagé , usebo - yagé , ga- tokama - yai - yagé , zi - simi - yagé , bi' - ã- yagé , sia - sewi - yagé , sese - yagé ou sise - yagé (" yagé porco selvagem " , usado para a caça) e so' -om -wa- wa'i - yagé (" yagé longo videira") .

Langdon escreve que entre os Siona , os xamãs freqüentemente comércio variedades de caapi , e que "se um xamã encontra um cipó selvagem na floresta , ele vai preparar uma bebida para determinar o seu valor para a inclusão em seu próprio repertório , especialmente em relação ao que visões pode induzir " Wade Davis cita Jorge Fuerbringer , um velho colono alemão há muito estabelecidos no Putumayo (citado em Weiskopf 2005:125) : " . Quando um [yagé] planta é repassado no comércio , assim é a sua visão específica. A Siona não pode classificar uma planta sem saber seu histórico de negociação . Cada planta tem , assim, uma linhagem que liga -lo através de todos os tempos para todos os outros . "

Estas classificações são baseadas não em características físicas ou botânicos , mas em critérios de os efeitos xamânicas e os tipos de visões produzidas . Richard Evans Schultes escreveu (1986) :

Não há dúvida de que os índios no noroeste da Amazônia pode " identificar " diferentes "tipos" de caapi ou ayahuasca , a uma distância sem sentir, degustar ou cheirar o cipó ... Os nativos afirmam que eles são capazes de usar esses tipos de caapi ou yajé ou ayahuasca para preparar bebidas de forças diferentes , para diferentes fins , ou em conexão com diferentes cerimônias ou danças ou necessidades mágico-religiosas , ou o que o participante deseja matar na caça.

Por outro lado , há tais distinções são feitas de variedades e linhagens e os efeitos das plantas de mistura . É a videira , e não a folha , que é classificada de acordo com o tipo de visão e o efeito induzido xamânica é utilizado .

A nova definição de Ayahuasca

Richard Evans Schultes atenção ansiosos para mistura de plantas , e, com base em suas próprias cervejas experiência de consumo com e sem aditivos , Schultes hipótese de que MAOI na videira pode tornar o DMT em alguns aditivos orais.

Em 1984, esta hipótese foi confirmada experimentalmente por Terence McKenna, GHN Towers, e FS Abbott. Posteriormente, foi popularizada por Terence McKenna . No entanto , ao contrário de Schultes , que havia especulado que DMT foi responsável por grande parte da atividade da bebida , McKenna fez a DMT responsável por tudo isso. Embora ele admitiu que as beta -carbolinas na videira " pode ser alucinógena em cerca de doses tóxicas , " 4 (1992:33) McKenna popularizou a idéia de que a Banisteriopsis caapi não tinha outro papel em uma bebida Ayahuasca , exceto para tornar o DMT activo por via oral . " Eles são importantes para o xamanismo visionário porque podem inibir sistemas enzimáticos no corpo que seria de outra forma depotentiate alucinógenos do tipo DMT " (McKenna 1992:33) . "[O] ação da Banisteriopsis , tanto quanto as visões estão em causa, é evitar que o Psychotria sejam neutralizados pelas enzimas gástricas " (Calavia 2011:131) .

No mundo ocidental , Ayahuasca adquiriu uma nova definição: Era agora , por definição , a combinação de Banisteriopsis caapi e uma plant.5 contendo DMT Ayahuasca tornou-se , por definição, o primeiro antropólogo a adotar o novo " DMT activo por via oral . " definição parece ter sido Luis Eduardo Luna , em 1984. Luna passou um tempo com Terence McKenna , absorvendo sua perspectiva, antes de iniciar seu trabalho de campo . Desde então, os antropólogos têm cada vez mais adotado essa definição e filtrada suas observações através dele. A preeminência da ayahuasca no mundo amazônico indígena tornou-se o elefante na sala de estar de estudos Ayahuasca , com um acordo tácito para fingir que ela não existe .

Neste ponto de vista , o único agente psicoativo importante na bebida Ayahuasca é DMT ; e porque B. caapi não tem DMT , B. caapi não é psicoativa ; e porque P. viridis utilizados isoladamente não tem efeitos DMT , P. viridis por si só não é psicoativa . E, assim, um novo "mistério" nasceu : Como os povos indígenas descobrir como criar uma bebida psicoativa de duas plantas que , isoladamente, não têm efeitos psicoativos ?

The Vine ea Folha

Eu vim ao mundo da ayahuasca , sem preconceitos. Eu tinha bebido Ayahuasca por cerca de metade de um ano antes de eu começar a fazer investigação fora sobre isso. Quando eu fiz, eu fui golpeado de aprender algo que explicou o que eu tinha descoberto através da experiência.

Eu tinha descoberto que não houve correlação entre o quão profundo uma viagem era e como era visuais . Às vezes, uma experiência foi muito profundo e também intensamente visual; às vezes era muito profundo , mas teve efeitos visuais pouco ou nenhum ; às vezes ele estava cheio de visuais coloridos , mas não muito profunda ; e às vezes era sutil em ambos os aspectos . A profundidade e os efeitos visuais foram duas variáveis independentes .

Então eu li que havia dois componentes necessários para uma bebida Ayahuasca : a videira ea folha . Eu comecei a ter interesse nas folhas que eu vi sendo adicionados à bebida. Às vezes, um monte de folhas foram adicionados , por vezes, um pouco, às vezes nenhum , dependendo do que estava disponível.

As folhas foram chamados chakruna , o que geralmente significa não Psychotria viridis , a planta conhecida como Chakruna , mas mais frequentemente cabrerana Diplopterys , a planta mais conhecida como Chaliponga ou Chagroponga.⁶ O Napo Runa às vezes usam P. viridis , mas preferem chaliponga , bem como outras espécies de Psychotria chamavam Amiruka.⁷ Quando nenhum deles estava disponível , às vezes Ilex guayusa seria adicionado à bebida.

As folhas eram "ajudantes " de Ayahuasca me foi dito, e seu propósito era o de " iluminar e esclarecer " as visões . A videira é como uma caverna, ea folha é como uma tocha que você usa para ver o que está dentro da caverna. A videira é como um livro , ea folha é como a vela que você usa para ler o book.⁸ A videira é como um aparelho de televisão de neve , ea folha ajuda a entrar em sintonia com a imagem. Houve uma atitude sutil que a necessidade de forte folha era o sinal de um novato : An ayahuasquero experiente pudesse ver as visões mesmo com pouca luz .

Ayahuasca videira é notvisionary da mesma maneira como DMT . Visões de cervejas só de videira são sombrio , monocromático, como silhuetas, fumaça ou ondulação, ou nuvens que atravessam o céu noturno. É porque suas visões são geralmente monocromática que vinha são classificados pela cor da visão que eles produzem : branco, preto , azul, vermelho (na minha experiência , marrom escuro). Cobras, a visão mais comum em Ayahuasca, é considerado o espírito manifesto do vine.9 visões videira pode ser difícil de ver ; de facto , as "visões " não podem ser visuais em todos , mas auditivo ou somática ou intuitiva . Mas a videira carrega o conteúdo da mensagem , o ensino , eo insight. A folha ajuda a iluminar o conteúdo, mas os ensinamentos são creditados na videira. Visões videira são " freqüentemente associada com a escrita, com um código que está presente em visões ... ou nos " livros " onde os espíritos guardam os segredos da floresta . " (Calavia Saez 2011:135) . A videira é o Mestre, o Curador, A Guide. O propósito de beber Ayahuasca é receber a mensagem a videira dá . É por isso que é a videira , e não a folha, que é classificado pelo tipo de visão que dá. " Para eles, a videira é, na verdade , um guia de vida, um amigo, uma autoridade paterna " (Weiskopf 2005:104) .

Ouvindo o Vine

Enquanto eu estava morando na aldeia, alguém começou o processo de aprendizado xamânico . Houve uma série de cerimônias com cervejas de força especial para esse fim; fabrica com enormes quantidades de videira. Cerca de duas a três libras de vinha fresco por pessoa foi usado (cerca de 25 a 35 vezes a quantidade necessária para a inibição MAOI) . Essas foram as experiências poderosas de fato.

Embora o aprendizado começou com cervejas videira- pesado esmagadoramente , mais o aprendiz progrediu , mais fraca a bebida que ele precisaria . Ele iria aprender a ver o mais obtuso de visões. Se ele passou um total de dois anos " jejum ", então , eventualmente, até mesmo cheirar ou provar a bebida , mesmo tocando em uma planta Ayahuasca, seria suficiente para visitar seus reinos. Por outro lado , ele iria aprender a navegar a mais forte das cervejas com foco claro , e ser sem distrações por qualquer quantidade de fogos de artifício de DMT .

A forma mais importante de se tornar sensível a Ayahuasca é através Sasina , que o Napo e Pastaza Runa Runa translateas " Ayuno ", ou rápido. Isto é essencialmente o mesmo que o que , como é conhecido como a Dieta entre os xamãs mestiços do Peru . Trata-se de alimentos sem sabor , sem estimulação sexual e prevenção do ruído e da interação social desnecessário. Muito tem sido escrito sobre a Dieta , então eu não vou entrar em detalhes aqui.

Para um aprendiz de xamã , o " rápido " permite que eles habitam no mundo espiritual ; alimentos saborosos e estimulação sexual iria trazê-los de volta em seu corpo . Para os não-xamãs , o " rápido " torna mais sensível e transparente para os espíritos das plantas. (Quando eu citei a razão para a abstinência sexual dada pelo sabão amando -opera - mestiços que as plantas eram " inveja " - Napo amigos Runa ri) . Ayahuasca ensinou o povo esta técnica para ajudá-los a desenvolver relacionamentos mais profundos com os espíritos das plantas.

Ayahuasca tem três funções interrelacionadas entre o Napo Runa . O papel mais conhecido é a sua função em cerimônias de cura. Ela também é conhecida por seu papel em adivinhação, especialmente a visão remota . Nas histórias orais que gravei , os incidentes foram, por vezes mencionado quando os membros da família em casa , preocupados com alguém há muito ausente , iria beber Ayahuasca para descobrir o que estava acontecendo com essa pessoa. Alguma literatura menciona o uso por parte de alguns grupos de Ayahuasca para localizar animais de caça e de saber o que os inimigos estavam fazendo ; também formas de adivinhação .

Seu terceiro papel , no entanto, mal começou a ser reconhecido pelo mundo fora . Esse é o seu papel como mediador e tradutor entre o mundo humano eo mundo das plantas . Entre os Napo Runa, uma das funções vitais da Ayahuasca é ensinar os seres humanos sobre outras plantas , além herself.¹⁰ Entre entheogens , este parece ser único. Outras culturas enteogênicas reverenciam suas plantas enteógenas , mas Ayahuasca ensina as pessoas a veneram outras plantas. Ela ensinou as pessoas a prática de Sasina para que pudessem usá-lo aprender a se comunicar com outras plantas , não só a si mesma. Se você aprender o suficiente da Ayahuasca, me foi dito, todas as plantas são enteogênica e visionário , não apenas a poucos com aríetes químicas poderosas o suficiente para romper as barreiras mais difíceis na consciência humana . No mundo da Ayahuasca, aliados espirituais são principalmente plantas.

A língua Quechua e História da Ayahuasca

A história da Ayahuasca se confunde com a língua quíchua. A palavra muito aya - Waska é Quechua , ea língua está intimamente associada com Ayahuasca xamanismo, mesmo em áreas onde Quechua não é falado. "Além de seus termos" emic " , todos os grupos de uso da ayahuasca também usar a palavra quíchua " ayahuasca " , mesmo em mãe discurso língua e canções " (Brabec de Mori 2011: 4).

Os xamãs mestiços de Iquitos, onde o rio Napo se junta à Amazon , não falam quíchua, e ainda a sua prática está cheio de palavras quíchua , como arkana (fortaleza), kutipa (vingança) ,

manchari (doença susto), pusanga (amor encanto) e até mesmo o espírito da floresta Chullachaki. Palavras ouvidas em quíchua icaros mestiços incluem shamuy ou shamuriy (vir), shayay ou shayariy (de pé ou ficar), Muyuy ou muyuriy (para ir em um círculo), kapariy (gritar ou chamar), kayariy (para ligar ou convidar), llukshiy (para sair), sinchi ou shinzhi (forte), Sumay (beleza), samay (respiração ou energia espiritual), kawsay (vida ou energia vital), Shungu (coração), nawi (olho), yawar (sangue), Wayra (vento), nina (fogo), Illapa (raios), indi (sol), killa (lua), Allpa (terra, solo, terra), urku (morro ou montanha), sacha (floresta), ou ambi hambí (medicina ou veneno), puma (onça-pintada), amarun (boa ou anaconda), kindi (beija-flor), kuraka (chefe), pacha (mundo, tempo, espaço), Hanã (alto, elevado), Wasi (casa, morada), Pungu (porta), warmi (humano ou espírito feminino), kari (humano ou espírito masculino), runa (pessoa, homem, entidade, espírito), maymanda (de onde) e chaymanda (de lá).

os incas

Quechua é mais conhecida como a "língua dos incas", por isso a associação de Quechua com Ayahuasca tem, não surpreendentemente, dado origem à especulação de que a ayahuasca pode ter se originado com os incas ou se espalhado pelos incas. Não há nenhuma evidência direta de que os incas já usou Ayahuasca. Mas, apesar do fato de que eles chegaram atual Equador muito tarde na sua história, e apesar do fato de que seu império mal tocou na orla da Ayahuasca território it- é pouco provável que os incas perdeu aprendendo sobre Ayahuasca quando chegaram regiões usando Ayahuasca. Os incas tinham um intenso interesse na vida fábrica local onde quer que fossem, embora o seu interesse foi menor em plantas medicinais do que em variedades locais de culturas comestíveis.

Se os Incas utilizado Ayahuasca, no entanto, foi restrito às classes dominantes da elite (que é o que a palavra "Inca" refere-se adequadamente para) e as pessoas comuns não participou. Isso teria sido business as usual para os Incas; a classe de elite teve muitas práticas cerimoniais privados fechados para as pessoas comuns, embora alguns detalhes são gravados. É possível que eles não gostavam de Ayahuasca, embora; os incas tinham um desgosto para qualquer coisa muito selvagem, caótico ou incontrolável. Independentemente disso, não há nenhum sinal de uso de Ayahuasca ou a lembrança de que entre os índios das terras altas (embora as pessoas em torno de Cuzco começaram recentemente a aproveitar-se do turismo Ayahuasca).

Se os incas eram o vetor para espalhar Ayahuasca para os povos amazônicos, 11 que fariam o uso da Ayahuasca fora de sua pátria original, muito recente, de fato: Os incas não atingiu o Equador até meados dos anos 1400. Então, apesar de não apresentar Ayahuasca ao seu próprio povo nas terras altas, eles teriam então trouxe não só para as poucas tribos amazônicas, cuja franja confinava seu império, mas para muitas outras tribos fora do seu

império , e muito mais para o a leste , todo o caminho para o Brasil; lugares onde não há nenhuma evidência de que nunca pôs os pés . A confusão sobre a Ayahuasca e os Incas vem de uma falta de conhecimento da história da língua quíchua.

Ramos de Quechua

Quechua é mais precisamente chamado de uma família de línguas do que uma língua. Ele tem dois ramos principais: o ramo sul eo ramo norte , e vários , ramos isolados menores. A filial sul engloba as terras altas do sul do Peru , Bolívia e norte da Argentina ; o ramo do norte, norte do Peru , do Equador e do sul Colombia.¹² Cada ramo tem sub-ramos divididos em numerosos dialetos variados.

Quando os incas adotado quíchua como língua franca de Tawantinsuyu , eles estavam se aproveitando de uma língua franca existente já em uso generalizado . Linguistas históricos traçar o Quechua proto-língua original para central do Peru , de onde os principais ramos divergiram entre mil e duzentos e dois mil anos atrás. Assim, até mesmo a estimativa mais conservadora , Quechua foi utilizada no norte do Peru e Equador muitos séculos antes da chegada dos Incas , cujo império começou por volta de 1200 e atingiu o Equador no final dos anos 1400.

Os ramos norte e sul da Quechua são mutuamente ininteligíveis ; eles têm grandes diferenças de pronúncia, vocabulário , semântica e gramática. Por exemplo, " Qual é o seu nome? Meu nome é Ana "seria " Ima sutyki ? Sutyqqa Anam " em Cuzco ; em Napo , seria "Ima shuti kangui ? Ana shuti kani . " " Eu te amo "é" munayki " em Cuzco, " kanda Munani " em Napo . "Meu pai tem uma casa " seria " wasiyuqmi taitay " em Cuzco, e " Nuka yaya Wasira Charin " em Napo .

O quíchua que está associado com Ayahuasca claramente pertence ao ramo do norte. Pronúncia segue o padrão norte (Shungu vs Sonqo para o coração , arkana vs hark'ana para fortaleza, kindi vs q'enti para o colibri , shamuy vs Hamuy para vir , etc) para que a semântica ; mesmo dentro da gama limitada de palavras Quechua usadas por mestiços , é fácil encontrar exemplos que mostram que eles seguem o vocabulário e semântica do norte. Por exemplo, sacha significa "floresta" ou "selvagem" em quíchua amazônico ; em Cuzco sach'a significa árvore. A palavra Amazônia Quechua para " folha ", encontrado em muitos nomes de plantas medicinais, é panga ; no sul do Peru , "folha" é laqi , laphi ou rafe . A raiz da palavra para pusanga (amor charme) , o verbo pusa -(para levar) , não existe em Cuzco Quechua . Muitos outros exemplos poderiam ser citados. A Quechua associado com Ayahuasca não é claramente o dialeto Inca .O Heartland da Amazônia Quechua

A bacia do rio Napo é o coração da Amazônia Quechua . É a parte mais acessível de toda a bacia amazônica . Encontra-se abaixo o passe Papallacta , um gateway onde os índios das terras altas e terras baixas índios se reuniram para negociar . (Papallacta é Quechua para " cidade de batata " , porque as batatas foram o item principal do comércio trazido pelos índios das terras altas .) O rio Napo se junta ao rio Amazonas perto da atual Iquitos. Assim, o Napo conecta diretamente as terras altas dos Andes para o rio Amazonas . Foi uma importante rota de comércio e corredor de troca intercultural. Dezenas de grupos étnicos diferentes negociado com o outro para cima e para baixo do rio, usando amazônica quíchua como língua comum. O caráter suave , pacífico de seus descendentes sugere uma sociedade de comércio pacífico .

O contato entre planaltos e planícies mostra na influência highland na música Napo Runa superior e roupas tradicionais , e na forma como curandeiros indígenas das terras altas do Equador , embora eles não usam Ayahuasca, empregar o soplar eo shakapa da mesma forma como é feito todos ao longo do rio Napo para Iquitos. 13

Como a área mais acessível de toda a Bacia Amazônica , a região de Napo foi a primeira parte da Amazônia para ser penetrada por europeus, Gonzalo Pizarro e Francisco de Orellana , em 1541. Foi a primeira área atingida por epidemias , que precederam os europeus si . As margens do rio Napo já estavam despovoadas pelo tempo Orellana viu. As epidemias rapidamente varrida cima e para baixo os principais rios, onde as populações foram mais concentradas ; o próprio rio Amazonas, uma vez que a zona mais densamente povoada da Bacia Amazônica , teve 100 % de perda de população. Desde então , as tribos e as comunidades continuaram a ser abalada por diversas forças destrutivas , de epidemias ao rompimento missionário a escravidão virtual em encomiendas (sesmarias) para o ciclo da borracha , e , nas últimas décadas, de colonização em massa , o desmatamento, perdas de terra e o envenenamento dos rios , que são a principal fonte de proteína em sua dieta , por companies.14 petróleo

Ao contrário highland Quechua , que se tornou a primeira língua dos povos , como resultado da erradicação intencional de idiomas locais por missionários espanhóis, Amazônia Quechua , ou Kichwa , desenvolveu-se como sobreviventes de grupos dizimadas casados entre si e agrupadas em novas famílias e aldeias. Eles falavam o idioma que eles tinham em comum um com o outro , Kichwa ; seus filhos , por sua vez , cresceu falando Kichwa como sua primeira língua . O Yumbos de Papallacta foram absorvidos pelo superior Napo Runa, os fragmentos dos Omaguas outrora poderosos eram em sua maioria absorvidos pelo menor Napo Runa, eo záparo eram em sua maioria absorvidos pelo Pastaza Runa, que também absorveu muitas Shuar e Achuar pessoas deslocadas. Muitos Pastaza Runa falar Shuar ou Achuar , bem como Kichwa e espanhol. Muitos povos menores também foram absorvidos pelo Runa . Assim, o Napo Runa e outras amazônica Quechua de hoje são um caldeirão de cultures.15 diferente

O número total de falantes de quíchua da Amazônia , diversamente estimados entre 40.000 e 100.000, compreende apenas uma pequena porcentagem do total da população de língua quíchua, que somam na casa dos milhões . Falantes de Amazônia Quechua (ou Kichwa) compreendem entre 5% e 10% do total de falantes de línguas indígenas da Amazônia , tornando Quechua (em dialetos muito diferentes) , de longe, o mais falado dos cerca de 200 línguas indígenas utilizadas na Bacia Amazônica . Coletivamente , os grupos Kichwa Amazônia compreendem mais da metade da população indígena do Equador, Amazon.16 Quechua , portanto, pode ser justamente chamado de Amazônia , bem como um dos Andes, da linguagem.

Ayahuasca e Sobrevivência em Napo

O atual Napo Runa são famosos no Equador entre os estudiosos e outros grupos indígenas da mesma forma para o número de diferentes plantas medicinais que eles conhecem. Alguns estudiosos estimam que um total de 1,2 mil diferentes plantas medicinais são conhecidos e utilizados entre os superiores e inferiores Napo Runa . Richard Evans Schultes estimado 1.600 plantas conhecidas na maior região envolvendo Equador leste e áreas adjacentes da Colômbia e do Peru. Parte da razão para isso pode ser que o Napo Runa originou-se como uma amálgama de diferentes povos , cada um com suas próprias tradições. Outra parte da razão é o fato de que seu território contém ecossistemas variados significativamente devido às altitudes , onde a floresta encontra o sopé dos Andes. Mas ambos os antropólogos e Napo Runa -se atribuir o fato de que o Napo Runa conheço muitas plantas para o fato de que os antepassados do Napo Runa foram os primeiros índios da Amazônia para encontrar os europeus , e eles foram os primeiros a ser atingidos por doenças européias .

Em contraste, os seus vizinhos (e inimigos tradicionais) para o sudeste, o Waorani , foram capazes , por causa de sua extrema ferocidade , para manter o seu isolamento até a década de 1950 , e muitos ainda vivem livres na floresta. Em 1980 , algumas décadas após a Waorani foram " pacificados " , tornando-o seguro para pessoas de fora para visitá-los , os pesquisadores visitaram a Waorani para aprender sobre suas plantas medicinais tradicionais. Desde que tinha sido isolada por tanto tempo, sua cultura tradicional mantida intacta por tanto tempo, certamente , pensava-se , seriam um tesouro de conhecimento etnobotânico . Mas os pesquisadores voltaram -se uns míseros trinta e cinco plantas medicinais entre os Waorani , e percebeu que , em seu estado isolado, a Waorani não precisava muitos medicamentos:

Eles nunca tinham sido expostos a poliomielite ou pneumonia, nem houve qualquer evidência de que a varíola, varicela, tifo e febre tifóide afetou a tribo. Não houve sífilis , tuberculose, malária ou hepatite soro Dos trinta e cinco plantas medicinais , trinta foram usados para tratar uma das seis condições : infecções fúngicas, Mordida , problemas dentários, febres,

picadas de insetos, dores e lesões traumáticas, como mordidas de animais , feridas lança, e ossos quebrados. O restante foram avaliados para o tratamento de alguma doença idiossincrático (Davis , 1996: 291-2) .

Esses medicamentos , até recentemente, eram os únicos necessários . Antes da invasão européia , os antepassados do Napo Runa provavelmente tinha um número e variedade de medicamentos similares, mas em pouco tempo eles descobriram muitas novas plantas medicinais para ajudá-los a lidar com os novos desafios de cura .

Aqueles que sugerem que a sinergia entre a Ayahuasca videira e folha mistura foi descoberta por tentativa e erro, não tem idéia da biodiversidade da Amazon.17 cerca de 80.000

espécies de plantas são catalogadas na região onde Ayahuasca é utilizado , mas estima-se que haja cerca de um milhão de espécies vegetais não catalogados .

O Napo Runa descobriram mais de mil plantas medicinais , algumas em combinações complexas , e descobriu a maioria deles em um tempo muito curto, em apenas um século ou mais de a introdução de doenças européias . Na verdade, embora o mundo tinha conhecido a malária durante milhares de anos (foi descrito na China em 2700 aC) , e não tinha remédio para ele, dentro de 25 anos da introdução da malária na Amazônia , o primeiro medicamento planta para a malária , quinino , foi descoberto pelos povos indígenas no Equador.

Tentativa e pessoas doentes plantas aleatórias para ver o que ajuda a não -los, é uma maneira eficaz de descobrir plantas medicinais A Ayahuasca crédito Napo Runa com a descoberta de tantos medicamentos que dá erro. Quando as novas doenças atingiu - não só as doenças infecciosas , mas as doenças do estresse da opressão e escravidão pessoas do Napo beberia Ayahuasca no contexto de um rigoroso " rápido", e Ayahuasca iria enviar visões de plantas específicas e suas localizações. Uma vez que uma nova fábrica foi encontrado, ele normalmente seria preparados em conjunto com a ayahuasca para solicitar visões para ajudar a entender os efeitos da planta , para se comunicar com a planta, e aprender a trabalhar em parceria com a planta como um aliado do espírito. Curandeiros de ervas também usar Ayahuasca para ajudar a prescrever remédios para um paciente, embora aliados espirituais planta pode ajudar com a cura , mesmo sem um paciente necessariamente consumi-los na forma física.

Mesmo se a pessoa não aceitar a possibilidade de comunicação planta (que eu faço) , poderia haver outras razões pelas quais Ayahuasca é considerado o mestre de outras plantas

medicinais . MAOI podem potencializar muitos tipos de ação farmacêutica , eo IMAO em Ayahuasca pode contribuir para sensibilizar as pessoas para as plantas, especialmente se a pessoa passa meses em solidão na floresta em uma dieta rigorosa beber continuamente Ayahuasca . Os seres humanos têm a mesma capacidade instintiva para sentir as plantas medicinais como outros animais , mesmo que a maioria nunca desenvolveu. Seja qual for a razão, a ayahuasca é considerado o grande mestre de plantas medicinais e "a mãe de todas as plantas. "

Locais de Origem

As evidências sugerem fortemente que o Napo é o local de origem tanto do cipó Banisteriopsis caapi e do complexo cultural que hoje é conhecido como " xamanismo Ayahuasca . " Do norte, xamãs e pesquisadores apontam igualmente para o Napo indígenas como o local de origem . Brabec de Mori (2011:24), diz: "Entre a maioria dos pesquisadores , há um consenso de que uma " origem " da ayahuasca, embora remota que seja, deve estar localizado nas terras baixas amazônicas ocidentais em todo o Rio Napo . " Um documento, publicado por UMIYAC (União das yagé Healers da Colômbia) a partir do ponto de vista dos xamãs indígenas colombianos , mencionou a origem da videira no Napo . Escrevendo de Colômbia, Weiskopf (2005:115) menciona a origem do Yagé como sendo no rio Napo . Antropólogo colombiano German Zuluaga localiza a origem da Ayahuasca ou Yagé no " refugio " de Napo , que inclui a região do rio Napo ao Putumayo (Zuluaya 2005:175) .

Povos do norte do ponto de Napo para o sul para a origem da Ayahuasca , e , por outro lado , os povos ao ponto sul para o norte (Gow 1990; Brabec de Mori 2011; Calavia Saez 2011) . Se Ayahuasca tinha originalmente difundido juntamente com qualquer uma das plantas de mistura , em seguida, que os de mistura - tanto P. viridis ou chaliponga - provavelmente seria usado em todos os lugares em cervejas Ayahuasca . A evidência é consistente que o cipó Banisteriopsis caapi originou em Napo e difundida a partir de lá. É também evidente que a ayahuasca xamanismo foi totalmente desenvolvido no Napo antes dos aditivos DMT já foram introduzidas, e eventualmente evoluiu para práticas com aditivos DMT como ele se espalhou .

Não há mistério de como a sinergia entre B. caapi e as misturas contendo DMT foi descoberto . Ao contrário da crença popular, chaliponga e P. viridisare psicoativa sozinho, eles têm efeitos psicoativos além de seus efeitos e - DMT ambos são documentados para ter sido usado sozinho. A prática de misturar outras plantas com B. caapi está bem estabelecida . Mais de uma centena de " misturas " foram documentados , mas o número de plantas que foram misturados com Ayahuasca em algum momento é além da conta . A maioria desses " aditivos " não são adicionados para aumentar o efeito psicoativo da Ayahuasca ; ao contrário, eles são misturados com Ayahuasca , a fim de compreender e comunicar-se com aqueles plants.18 Ayahuasca tem um papel de apoio tradicional para outras plantas medicinais .

Mais cedo ou mais tarde a videira se espalhar para os locais onde foram utilizados chaliponga e *P. viridis*. Como outros medicamentos, cada um deles foi misturado com Ayahuasca, e, assim, as cervejas Ayahuasca contendo DMT nasceram. Por sua vez, cada uma das fermentações contendo DMT espalhar a partir do seu próprio ponto de origem. Se um mapeia as culturas que utilizam Chaliponga e aqueles que usam Chakruna como uma mistura, o padrão de difusão é bastante evidente.

Outra "mistura" que contém DMT é *Anadenanthera peregrina*, ou angico. Angico, como rapé, tem sido muito utilizado sozinho (às vezes com aditivos) na Venezuela. Os Piaroa adotaram o uso combinado de angico e *B. caapi* (Rodd 2002), um exemplo de um psicoativo já em uso que está sendo reforçada por *B. caapi*.

Chaliponga

A sinergia de chaliponga (*Chaliponga / chagropanga*) com *B. caapi* provavelmente foi descoberto mais cedo do que a sinergia de *Psychotria viridis* com *B. caapi*. O Napo Runa parece muito mais confortável e familiarizado com ele do que com *P. viridis*, por isso era provável que tenha chegado a eles mais cedo.

B. caapi provavelmente conheceu chaliponga em torno do rio Putumayo superior, a fronteira da atual Equador e Colômbia, através das pessoas Siona. Isso é aproximadamente o limite sul da prática mais velha com chaliponga sozinho, o que influenciou a cultura de "Yagé" distinta em alguns aspectos da cultura de "Ayahuasca".¹⁹ Como o uso de chaliponga como uma mistura se espalhar para o sul, foi adotado pelo Napo Runa, pelo Pastaza Runa mais ao sul, e pelas tribos Jivaroan à sua sul: Shuar, Achuar, Shiwiar, awajún e Huambisa. O Pastaza Runa e Shuar adotou o nome Yaji para chaliponga, porque esse era o elemento novo na bebida que receberam sob o nome Yagé. Os únicos grupos no Peru que utilizam chaliponga como uma mistura parecem ser os povos Jivaroan; em Iquitos, chaliponga é conhecido como Huambisa segundo a tribo identificado com o seu uso.

Chakruna

B. caapi conheceu *P. viridis* em algum lugar ao redor da confluência dos rios Napo e Amazonas. A partir daí, esta combinação se espalhar para o sul, especialmente acima do rio Ucayali. *P. viridis*, como chaliponga, tem sido usado apenas pelos seus efeitos psicoativos. O uso de *P. viridis* só foi documentada por Yves Duc, um estudante suíço de um curandeiro Ashaninka,

que diz que a "dieta" Ashaninka 20 Chakruna , às vezes com Tabaco adicionado como um IMAO suave. " Sozinho Chacruna não dá visões, mas se alguém toma uma decocção concentrada , a planta é, na minha opinião, profundamente e sutilmente psicoativa " (comunicação pessoal) .

Esta prática com Chakruna provavelmente antecedeu a chegada de Ayahuasca videira para a região. Ou, Ayahuasca poderia ter levado as pessoas a este " helper ", como ela os levou a muitos outros medicamentos. No entanto , e sempre que a reunião de Chakruna com Caapi ocorreu , parece ter acontecido perto da atual Iquitos.

Gow (1996), Brabec de Mori (2011) , e Calavia Saez (2011) fazer um caso convincente , citando os povos indígenas do Ucayali superior a si mesmos, que a difusão de combinação Caapi / Chakruna fabrica sul de Iquitos pode ser historicamente recente. Eles também fazem um caso instigante que as perturbações sociais do colonialismo e do boom da borracha contribuiu para tornar a forma Napo do xamanismo a forma dominante de prática Ayahuasca no Alto Amazonas .

The Roots of Modern Ayahuasca Xamanismo

Como eu vim a conhecer a história pré -européia da região de Napo , comecei a entender algo que tinha sido em primeiro lugar estranho e perturbador para mim, como um índio norte-americano : a abordagem ao xamanismo como um negócio para o qual são cobradas taxas , e para a competitividade e auto-engrandecimento dos xamãs . Na cultura indiana norte-americana , a medicina as pessoas são pessoas profundamente humildes que não consideraria cobrar dinheiro , mas que seria , nos velhos tempos , cuidado por toda a comunidade. Mas pré-conquista Napo era uma sociedade com muito intercâmbio entre os grupos não relacionados. Ao contrário de uma verdadeira comunidade tribal, que é governado por obrigações de parentesco e em que os parentes são obrigados a cuidar uns dos outros, na sociedade multi-étnica e cosmopolita da bacia do rio Napo , as pessoas rotineiramente interagiu com estranhos a quem não tinham parentesco obrigações , de modo remuneração foi chamado para. Subir e descer o rio, curandeiros foram chamados para fazer cerimônias para estranhos que não eram seus próprios parentes .. Na verdade , não há uma opinião entre o Napo Runa que um xamã não pode fazer um bom trabalho de tratamento de seus próprios parentes , por isso mesmo um xamã vai procurar outro xamã , de preferência um não-parente , se a sua família recebe sick.²¹

Este estilo de xamanismo tornou-se o estilo " clássico " da Ayahuasca xamanismo . Não está enraizada em qualquer cultura tribo específica , e que pode ser transferido através de culturas

de um indivíduo para outro . A meu ver, é por isso que esta forma de Ayahuasca xamanismo sobreviveu, e talvez até mesmo se espalhar e floresceu, enquanto as famílias e comunidades de culturas tradicionais estavam sendo rasgado . Este estilo de xamanismo - que incide sobre o praticante individual independente da comunidade ou laços de parentesco , e pode ser praticado com estranhos , não estava relacionado facilmente assimilados pela sociedade atomizada dos mestiços , e se adapta facilmente a cultura ocidental consumidor . Na verdade, o contato com a sociedade consumista ocidental está causando esse estilo de xamanismo a florescer.

Mestizo Ayahuasca xamanismo de Iquitos é derivada principalmente de Napo. It chama de outras raízes culturais indígenas, como o Kukama , mas mesmo aqueles que já foram influenciados pelo estilo de Napo . No entanto, esta influência tem sido em apenas uma direção . Influência Mestizo em Napo xamanismo é quase inexistente. Na verdade, no Equador , o xamanismo mestiço é, literalmente, algo inédito. As circunstâncias históricas que criaram mestiço xamanismo ayahuasca no Peru não existia no Equador ou Colômbia. Na Colômbia, porque muitos índios fugiram para as cidades devido à guerra civil , os brancos e mestiços podem superar os participantes indígenas em cerimônias Yagé , mas levando as cerimônias é inteiramente o trabalho dos índios. No Equador, os mestiços são desinteressado em Ayahuasca . Os mestiços na Amazônia equatoriana são recém-chegados colonos ; desde os anos 1960 , a maioria deles chegou em estradas construídas para as companhias de petróleo , incentivado por promessas do governo de "terras vazias" da Amazônia para quem quisesse limpá-la e criar gado ou cana-de- açúcar. Ao contrário dos seringueiros mestiços no Peru uma centena de anos atrás , os colonos mestiços na Amazônia equatoriana não precisa de recorrer a curandeiros indígenas com as suas crises de saúde. Eles não têm interesse na cultura indiana ou nos direitos indígenas.

Missionários e Resistência

Gow (1996) sugere que a Ayahuasca xamanismo se originou na reducciones missionárias , mas as provas oferecidas por isso é extremamente fraco, principalmente baseado no fato de que os espanhóis usado Quechua para administrar os reducciones , e sobre a influência católica sobre Ayahuasca xamanismo no Peru, ambos mestiça e indígena. Não há influência católica discernível sobre Ayahuasca xamanismo no Equador. Acredito que no Peru, ayahuasqueros indígenas absorvido influência católica não por causa dos missionários , mas porque eles testemunharam xamãs mestiços mistura o catolicismo com o xamanismo de uma forma amigável . Os xamãs mestiços demonstrado que o catolicismo pode adicionar a uma prática xamânica , de fato, poderia fortalecer essa prática, com novas e poderosas entidades espirituais , sem abrir mão de formas nativas.

No Equador, onde não existe o xamanismo mestiço, não há mistura de xamanismo indígena Ayahuasca e o catolicismo. No Equador, os missionários e os xamãs são inimigos históricos. Gravação Napo Runa história oral, ouvi muitas histórias que retratam os xamãs como os líderes subversivos de resistência secreta para os missionários espanhóis. Os missionários poderia impor o uso de roupas com chicotadas quem eles encontraram vai nu, e não poderia impor a participação em massa com chicotadas quem estava ausente da massa, mas eles não podiam controlar o que as pessoas estavam fazendo no meio da selva à noite. (Ouvi sugestões que, era uma vez, e não todas as cerimônias Ayahuasca foram feitas em completa escuridão como são hoje.)

Inconspicuousness é uma virtude tradicional para o Napo Runa, porque ser despercebido significa que a pessoa não está molestando o próximo. A preguiça árvore representa o caráter humano ideal, em parte porque ele vive despercebido. Mas a capacidade de se esconder também é um trunfo do Malandro, que para o Napo Runa é Rabbit. O Napo Runa são estereotipados no Equador como manso e dócil, em contraste com a feroz Shuar e Waorani, mas a sua própria auto-imagem sublinha a sua resistência e sobrevivência, e Ayahuasca é creditado com um papel nisso. Chefe Jumandi supostamente usado Ayahuasca antes de liderar a rebelião de 1578-9, eo Napo Runa creditar sua própria resistência liderada pelo xamã para a expulsão dos missionários jesuítas do Equador em 1767, apesar de os livros de história dar uma conta diferente.

Formas de Ayahuasca Prática

O que é conhecido como "xamanismo Ayahuasca" é apenas uma orientação para a prática de Ayahuasca. Esta é a orientação que incide sobre o xamã como um indivíduo, como um tipo de profissional. Normalmente, o xamã vai ser a única pessoa na cerimônia que bebe. Quando as pessoas locais veio para cerimônias de cura, o xamã seria incentivá-los a beber, mas, geralmente, eles não. A maioria das pessoas consideram a experiência desagradável. A cura é basicamente uma forma de adivinhação: Ayahuasca permite ao xamã para ver e trabalhar com o problema. Ayahuasca é uma ferramenta divinatória usada por indivíduos qualificados.

Quando eu perguntei a pessoas que não eram membros da família de um xamã sobre a sua experiência e uso da Ayahuasca, a maioria das pessoas disseram ter experimentado pelo menos uma vez. Qualquer um curioso sobre Ayahuasca terá a oportunidade de satisfazer a sua curiosidade, mais cedo ou mais tarde, quando alguém da família, ou mesmo um vizinho, desenvolve uma doença para a qual um curandeiro serão convocados. Ou sua família pode tentar a sua própria sessão de cura Ayahuasca, muito na maneira que as pessoas da cidade podem tentar auto-tratamento para uma doença com remédios caseiros antes de ir a um médico. Qualquer pessoa presente em uma cerimônia é encorajado a participar da bebida, mas a maioria das pessoas disse-me que, uma vez tendo cumprido sua curiosidade sobre

Ayahuasca, que não se importava de repetir a experiência. Algumas pessoas nunca tinha experimentado Ayahuasca, porque tinha ouvido que era tão desagradável. Ayahuasca é uma presença de feltro, mas a maioria das pessoas parecia contente em deixar o desagradável dever de beber aos especialistas xamã .

Há um outro tipo de cerimônia de cura , de que eu tinha experiência muito breve e limitado perto de Tarapoto , Peru. Nesta cerimônia , todo mundo bebe , e purga através de vômitos é a intenção . Na verdade, a medicina é ainda referido como La Purga , como foi a cerimônia. Em Napo , purga não é enfatizada, porque é beber do xamã que é importante, e ele supostamente fez toda a sua purga durante seu aprendizado . Portanto, há geralmente não muito purga em cerimônias Napo Runa . (Eu não tive minha primeira purga até que eu tinha bebido mais de um ano .) A maioria dos que vieram para cerimônias em Napo recusou o convite para beber porque consideravam Ayahuasca desagradável. Os participantes da cerimônia de purga , pelo contrário , considerou altamente prazeroso. As pessoas queriam beber , espera-se que beber, e espera-se purgar . Purga está longe de ser automática com Ayahuasca , mas o corpo pode ser treinado para responder de forma confiável a Ayahuasca com uma purga . Uma purga Ayahuasca pode ser poderoso e extático, limpeza e cura , por isso não foi surpresa ao saber que algumas pessoas olharam para a frente a uma purga semanal. Eu acredito que este estilo de cerimônia , bem como o estilo de Napo , influencia a cultura Ayahuasca mestiço de Iquitos.

Há também as cerimônias de união do grupo. Siskind (1973) descreve a beber comunal da Ayahuasca entre os Sharanahua (geralmente em grupos de todos os homens , mas eles não desencorajá-la de participar) e individualista xamanismo Ayahuasca também. Os Tukano na Colômbia têm danças cerimoniais com yajé . O uso da Ayahuasca para habilidades de caça e visões de jogo é generalizada e, aparentemente antiga. Miller- Weisberger (2000) descreve uma prática única entre o Waorani de melhorar as habilidades de caça com Banisteriopsis e uma de dois anos " rápido".

Estas formas variadas de prática Ayahuasca , e muito mais , são videira -centrada. O Napo Runa considerar a videira a fonte de toda a sabedoria. Na cerimônia de purga , se a bebida continha qualquer folha em tudo , era quase imperceptível . Para o Sharanahua , a mistura é de importance.²² secundário O Tukano usar a vinha sozinho ; o mesmo acontece com o mais velho Waorani.²³ A Waorani , Mengahue , diz sobre o poder da videira :

Miiyabu é uma planta atrator e seu espírito é muito forte. Muitas pessoas não são suficientemente fortes ou sábios o suficiente para usá-lo em benefício do povo ... É por isso que sempre que você tocar esta planta você deve estar ciente do que você está pensando, porque o que você está pensando é o que você vai atrair para sua vida quando você tocar esta planta . (Miller- Weisberger 2000:44)

Antiguidade da Ayahuasca

"Durante os tempos antigos , o pleno conhecimento dos espíritos de huanduj²⁴ e ayahuasca existiu" (Whitten 1972:47) .

" Afirmamos que a ayahuasca é a nossa sagrada planta ... Sempre foi guardada por nossos avós e antepassados " (Declaración de Yachac , Puyo , Equador , 2002).

" Yajé é cultivada a partir de estacas e é, portanto, pensado para ser uma videira contínua que remonta ao início dos tempos ... yajé si é comparado a um cordão umbilical que liga os seres humanos ... para o passado mítico " (Hugh -Jones , citado em Schultes & Raffauf 1992:24) .

A Runa no Equador dizem que sua relação com a Ayahuasca vai para o início dos tempos. A presença antiga de *Banisteriopsis caapi* , também conhecido como Ayahuasca, em toda a Amazônia superior é atestada pelas práticas generalizadas e variadas em torno dele e as belas classificações das subvariedades de videira. Eu acredito que os estudos genéticos podem ajudar a confirmar a antiguidade da sua utilização. Se , como acontece com praticamente todas as plantas de uso humano generalizada na Amazônia , *B. caapi* foi espalhada por seres humanos de um único local de origem, em seguida, o grau de diferença genética entre as plantas em um local e outro iria dar pistas de quanto tempo atrás, eles foram separados . Embora *Banisteriopsis caapi* é propagada por clonagem, mesmo as plantas clonadas mostram mudança genética ao longo do tempo . A genética também pode dar insights sobre o varieties recognized por povos indígenas.

Conclusões

" *Banisteriopsis* pode muito bem ser antiga ... [mas] parece que a ayahuasca como a conhecemos não é tão antiga " (Brabec de Mori 2011:26) . Os historiadores da Ayahuasca faria bem em olhar para além de " ayahuasca como a conhecemos ", e reexaminar o papel psicoativo da *B. caapi* , uma vez que tem sido bem documentada em toda a literatura .

Minhas conclusões são: A forma tradicional de Ayahuasca xamanismo se originou no Rio Napo , que surgiu como uma videira só de prática ; as misturas foram descobertas devido à prática

de mistura de outras plantas medicinais com B. caapi ; e história da Ayahuasca do uso por seres humanos é muito mais antiga do que a bebida que contém DMT.

Referências

Brabec de Mori , B. (2011). Rastreamento alucinações : Contribuir para uma etno-história crítica do uso de ayahuasca na Amazônia peruana . Em BC Labate & H. Jungaberle (Eds.) : A internacionalização da ayahuasca (pp. 23-47) . Zürich : Lit Verlag .

Calavia Saez , O. (2011). Uma rede de videira . Em BC Labate & H. Jungaberle (Eds.) : A internacionalização da ayahuasca (pp. 131-144) . Zürich : Lit Verlag .

Declaración de Yachac (2002) . Puyo , Equador. Retirado de http://www.bialabate.net/wp-content/uploads/2008/08/declaracion_de_yachac_2002.pdf

Dobkin de Rios, M. (1972). Videira Visionary : cura alucinógeno na Amazônia peruana . San Francisco: Chandler Publishing Co.

Gow , P. (1996) . Rio pessoas : Xamanismo e história na Amazônia ocidental . Em N. Thomas & C. Humphrey (Eds.) Xamanismo , da história e do estado (pp. 90-113) . Ann Arbor : University of Michigan Press.

Junquera , C. (1989) . Alucinógenos y chamanismo en la tribu harakmbet . Revista española de la Antropología Americana , 19, 207-227 .

Lagrou . E. (2000) . Dois mitos Ayahuasca do Kaxinawá do noroeste do Brasil . Em LE Luna, & S. White (Eds.), leitor Ayahuasca : Encontros com videira sagrado da Amazônia. Santa Fe : Synergetic Press.

Langdon , J. (1985) . Classificação Siona de yagé . Bogotá: Congreso Internacional Americanistas .

Luna , L. E. (1984) . O conceito de plantas como professores entre quatro xamãs mestiços de Iquitos , no nordeste do Peru. *Journal of Ethnopharmacology* , 11 , 135-156 .

McKenna , D., Towers, GHN e Abbott, FS (1984). Inibidores de monoamina oxidase em plantas alucinógenas da América do Sul : Tryptamine e constituintes beta- carbolínicos da ayahuasca. *Jornal de Etnofarmacologia* , 10, 195-223 .

McKenna , T. (1992) . Alimento dos deuses. NY: Bantam .

Miller - Weisgerber , J , S , (2000) . Um mito Huaorani do primeiro Miiyabu . Em LE Luna, & S. White (Eds.), *leitor Ayahuasca : Encontros com videira sagrado da Amazônia*. Santa Fe : Synergetic Press.

Reichel - Dolmatoff , G. (1975) . O xamã eo jaguar. Philadelphia: Temple University Press.

Rodd , R. (2002) . Snuff sinergia : Preparação, utilização e farmacologia de angico e Banisteriopsis caapi entre os Piaroa do Sul da Venezuela. *Jornal de drogas psicoativas* , 34, 273-279 .

Schultes , R. E. (1976) . Plantas alucinógenas. Racine , WI : Golden Press.

Schultes , R. E. (1986) . O reconhecimento da variabilidade em plantas selvagens por índios do noroeste da Amazônia : um enigma. *Journal of Ethnobiology* 6 (2), 229-238 .

Schultes , RE (nd) Uma perspectiva etnobotânica sobre ayahuasca. Retirado de <http://www.biopark.org/peru/schultes-ayahuasca.html> .

Schultes , RE & Raffauf , RF (1992). *Vinha da Alma* . Santa Fe : Synergetic Press.

Siskind , J. (1973) . *Caçar pela manhã*. Oxford: Oxford University Press.

Weiskopf , J. (2005) . Yajé : O novo purgatório. Bogotá : Villegas Editores S.A

Whitten , N. (1972) . Sacha Runa : Etnicidade e adaptação do equatoriano Quichua. Urbana selva : University of Illinois Press.

Zuluaga , G. (2005) . Conservación de la diversidad cultural y biológico en el piedemonte Amazónico colombiano : La Herencia del Dr. Schultes . Retirado de www.ethnobotanyjournal.org/vol3/i1547-3465-03-187.pdf

Agradecimentos

Um agradecimento especial a Bia Labate , Jeremy Narby , Stephan Beyer e Clancy Cavnar para revisão, comentários e incentivo.

Desvendando o mistério da origem da Ayahuasca , por Gayle Highpine - Originalmente publicado por NEIP . Este artigo também está disponível para download aqui.

1 O autor é bacharel em Linguística Aplicada e um mestrado em Política Educacional , Fundações e Administração da Universidade Estadual de Portland. Ela é um moderador nos fóruns Ayahuasca em www.forums.ayahuasca.com .

2 " Ayahuasca " , e os nomes de outras plantas são capitalizados porque Ayahuasca me deu a instrução em uma visão para tratar os nomes das plantas como nomes.

3 Diferenças em dialeto causa confusão sobre a tradução da palavra aya . No sul da Quechua , aya significa " cadáver " (como em ayapampa , cemitério) para que a ayahuasca é às vezes traduzido como " cipó dos mortos " , e algumas pessoas no sul do Peru preferem usar o nome ayaq - Waska , ou "videira amargo " (embora em áreas onde lianas não são comuns, o significado primário de Waska é " corda ") . Mas aya não está relacionado com a palavra usual Quechua para " mortos " (wañusqa em Cuzco, no norte wañushka Quechua) e alto-falantes de quíchua da Amazônia negar que aya significa " cadáver " ou " morto " . Pelo contrário, na Amazônia Quechua aya refere-se ao ser humano ou humano almas -like - que inclui as almas dos seres humanos mortos , mas o ayaguna (plural de aya) não são próprios mortos . (Onde eu morava, aya também foi utilizado para os espíritos da natureza - por exemplo, um espírito da árvore seria Yura aya - . Mas em outros dialetos espíritos da natureza são Supay) Ayaguna

pode passear , e pode passar a residir em objetos de poder . Uma pedra com uma alma, por exemplo, é aya Rumi . Embora ayahuasca é muitas vezes traduzido como " vinho da alma ", a tradução que podem melhor transmitir a sensação de que a ayahuasca tem na Amazônia Quechua é " vinha com uma alma. "

4 "Toxic" , aqui, significa "ter efeitos somáticos desconfortáveis ", não " prejudicial para o organismo. "

5Yet , um eco da perspectiva indígena persiste no fato de que os bebedores de ayahuasca modernos e pesquisadores ainda se referem à folha , e não a videira - como a " mistura " ou " aditivo " .

6 Chakruna é uma palavra quíchua que significa simplesmente " mistura " . Para o Napo Runa parece ser um termo genérico para as folhas de mistura . O chaliponga e chagropanga nomes (que o Napo Runa raramente uso) pode tanto ter que significa também; chagro - pode derivar de chakru - , " misturar " , a raiz do verbo de chakruna .

7 O nome Amiruka ou Samiruka foram diversamente aplicada, em diferentes lugares, a P. viridis , P. carthagensis e P. alba , mas as espécies chamadas por esse nome na Napo superior parece ser nada disso.

8 Da mesma forma, o Santo Daime se refere à folha como a Light.

9 A boa árvore é a manifestação de animais de B. caapi ; tanto vento em torno de galhos de árvores em uma maneira similar.

10 Se a comunicação de plantas foram a ser descontado , pode-se postular que isto é porque o IMAO potencializar uma variedade de efeitos farmacêuticos em plantas , não só o DMT .

11 A confusão também é causado pelo fato de que alguns povos Pano como os Shipibo e Kaxinawa dizer que o " Inka " trouxe Ayahuasca . Por " Inka " , não significa que o império Inca histórico , mas sim um ser mitológico - espiritual (Veja Lagrou 2000:31) .

12 No Equador, Quechua é referido como Kichwa ; na Colômbia , como Ingano . Por simplicidade e clareza nessa discussão , estou usando " Quechua " para todas as variedades .

13 Although índios das terras altas geralmente olhar para baixo sobre " Yumbos " (seu nome depreciativo para todos os índios das terras baixas) têm grande estima por suas habilidades de cura xamânica . O xamã na aldeia eu morava em algumas vezes foi convocado para as terras altas para curas. Foi-me dito por ambos highland e índios das terras baixas que os curandeiros Napo foram em demanda no planalto desde tempos pré- Inca , e que os índios das terras altas estão cientes da Ayahuasca , mas com medo de levá-lo a si mesmos.

14 O rio Napo , o maior rio do Equador , é praticamente um rio morto hoje devido a envenenamento por operações das companhias de petróleo .

15 A maioria dos guias turísticos para o Equador Estado como um fato, bastante incorretamente, que os falantes Kichwa amazônicas são migrantes de terras altas .

16 There vários grupos distintos culturalmente de alto-falantes de quíchua , tanto highland e planície Equador. Todos eles se chamam de Runa (pessoas) e Kichwa (depois de sua língua) . Uma vez que os diferentes grupos de todos utilizar estes mesmos nomes , quando um grupo específico é discutido , é necessário usar um prefixo significando a sua localização . " Napo Runa " aqui significa o superior Napo Runa . Eles são conhecidos na literatura mais antiga como Quijos .

17 O número total de espécies que habitam o planeta é desconhecido. Cerca de 270 mil espécies de plantas foram catalogadas cientificamente , mas não catalogados espécies superam espécies catalogadas muitas vezes. O Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP) Avaliação da Biodiversidade Global estima que entre 7% e 8% das espécies da Terra foram catalogados , o que sugere que existem cerca de 3,25 milhões de espécies de plantas não catalogados na Terra. Cerca de um terço das espécies de plantas catalogadas na Terra são na Bacia Amazônica . Proporcionalmente, isso sugeriria que existem 1,17 milhões de espécies de plantas na Bacia Amazônica . No entanto, um número desproporcional de espécies não catalogados estão em florestas tropicais . A floresta amazônica , em particular , especialmente a borda ocidental da Amazônia, onde a floresta encontra o sopé da Cordilheira dos Andes , é a região de maior biodiversidade na Terra. Devido ao seu nível extremamente elevado de endemismo (espécies que vivem apenas em uma determinada área) , as florestas contêm a maioria dos números de espécies não catalogados na Terra , ea taxa de extinção, variavelmente estimada em 50 a 150 espécies perdidas por dia , se deve principalmente à destruição da floresta .

18 Eu mesmo ouvi histórias de xamãs misturando substâncias estranhas como a gasolina com Ayahuasca , a fim de entender seus espíritos.

19Probably mais significativo é o fato de que, quando a videira é chamado Ayahuasca, ela é um espírito feminino , mas onde a vinha é chamado Yagé , ele é um espírito masculino , o que tem grandes implicações para o tom da prática xamânica . Existem também algumas diferenças de estilo cerimonial.

20 " dieta " significa o mesmo que Sasina , acima .

21 Esta pode ser a origem de Gow (1996) "o princípio de que as pessoas sempre atribuir maior poder xamânico para outras pessoas , particularmente os outros distantes" ; um "princípio " que eu enfaticamente não encontrou em Napo .

22 Em 38 páginas dedicadas a Ayahuasca usar entre o Sharanahua , Siskind faz , mas uma referência de passagem à mistura Psychotria .

23 Eles usam Banisteriopsis muricata , mas atribuir o mesmo nome e propriedades para a Banisteriopsis caapi intimamente relacionados, que adquiriram no século XX, a partir de seus antigos inimigos do Napo Runa (Miller- Weisberger 2000:41) .

Fonte original encontrado aqui: